



Carina Leite,
Coordenadora do
curso de Nutrição

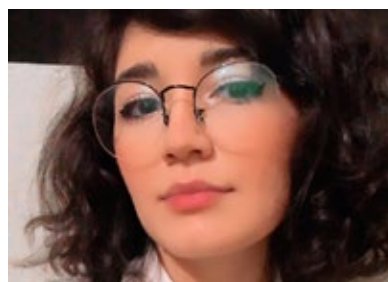
O transtorno alimentar na era digital



A conexão entre pressão social, insatisfação corporal e obsessão por um corpo ideal faz com que as pessoas tenham o risco de desenvolver transtornos alimentares. Fatores selecionados e obtidos em conjunto, como os ideais sociais, instru-

mentos psicométricos, plataformas de mídias sociais e insatisfação corporal aprimoram o conhecimento sobre como esses problemas podem ser desencadeados.

A pesquisa “Mídia social como fator de predisposição para transtornos alimentares”, das alunas Gabriela Freire e Clara Aquino,



Clara Aquino

orientadas pela professora Lorena Tinoco, visa a analisar a relação entre a mídia social e os transtornos alimentares, buscando questionar quais são os fatores que pre-dispõem os indivíduos a seguirem determinados.

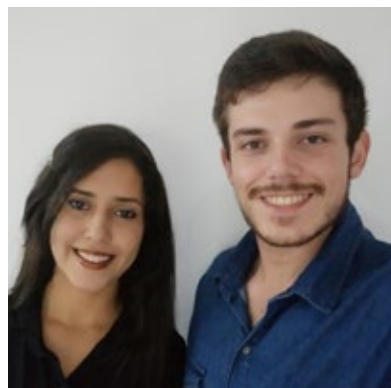
Por meio da metodologia de pesquisa do tipo revisão sistemática, conclui-se que os ideais sociais, instrumentos psicométricos, plataformas de mídia social e insatisfação corporal geram influência e pré-disposição nas pessoas, principalmen-

te, em adolescentes, somando-se com a crescente indústria tecnológica, que acarretam em informações que chegam aos indivíduos de uma maneira cada vez mais rápida, estando vinculada à promoção de um ideal de “corpo perfeito”.

O comportamento humano em dietas restritivas

O estudo “Avaliação das consequências comportamentais na prática de dietas com restrição calórica em adultos”, dos alunos Daniel Landwoigt e Kamilla Martins, orientados pela professora Lorena Tinoco, visa a analisar as possíveis consequências comportamentais causadas pela prática de dietas com restrição calórica em adultos, a fim de conscientizar a população dos seus malefícios e incentivar o aumento de pesquisas e estudos nessa área.

A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica. Com os dados obtidos, conclui-se que a restrição energética se mostrou um fator relevante para o desenvolvimento de transtornos alimentares e psicológicos, sendo a compulsão alimentar a principal consequência negativa apresentada pela prática da restrição calórica, seguido de mudanças de humor, depressão, distúrbios emocionais e aumento da tensão.



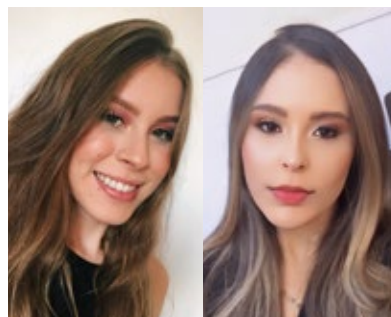
Daniel Landwoigt e Kamilla Martins

O impacto da alergia à proteína do leite na infância

A pesquisa “Perfil nutricional de crianças com alergia à proteína do leite de vaca”, das alunas Natália Silva e Lara Muniz, orientadas pela professora Lorena Tinoco, objetiva investigar o perfil nutricional de crianças com alergia à proteína do leite de vaca.

Utilizando a revisão sistemática literária como metodologia e com os resultados obtidos, o trabalho con-

cluiu que a alergia ao leite de vaca na infância proporciona um impacto negativo na criança sobre o desenvolvimento estrutural, favorecendo, ainda, o déficit de nutrientes e algumas vitaminas. Por isso, é necessário o diagnóstico precoce para que se possa fazer uma intervenção e adequar o tratamento de acordo com o grau de alergia.



Natália Silva e Lara Muniz